

## **Poema para Luís de Camões**

**José Saramago**

Enviado por:

Publicado em : 08/11/2010 19:13:29

Poema para Luís de Camões

Meu amigo, meu espanto, meu convívio,  
Quem pudera dizer-te estas grandezas,  
Que eu não falo do mar, e o céu é nada  
Se nos olhos me cabe.  
A terra basta onde o caminho pára,  
Na figura do corpo está a escala do mundo.  
Olho cansado as mãos, o meu trabalho,  
E sei, se tanto um homem sabe,  
As veredas mais fundas da palavra  
E do espaço maior que, por trás dela,  
São as terras da alma.  
E também sei da luz e da memória,  
Das correntes do sangue o desafio  
Por cima da fronteira e da diferença.  
E a ardência das pedras, a dura combustão  
Dos corpos percutidos como sílex,  
E as grutas do pavor, onde as sombras  
De peixes irreais entram as portas  
Da última razão, que se esconde  
Sob a névoa confusa do discurso.  
E depois o silêncio, e a gravidade  
Das estátuas jazentes, repousando,  
Não mortas, não geladas, devolvidas  
À vida inesperada, descoberta,  
E depois, verticais, as labaredas  
Ateadas nas frentes como espadas,  
E os corpos levantados, as mãos presas,  
E o instante dos olhos que se fundem  
Na lágrima comum. Assim o caos  
Devagar se ordenou entre as estrelas.

Eram estas as grandezas que dizia  
Ou diria o meu espanto, se dizê-las  
Já não fosse este canto.

(in PROVAVELMENTE ALEGRIA, Editorial CAMINHO, Lisboa, 1985, 3ª Edição)